

GTA | Guião de Trabalho Autónomo n.º 2

Filosofia 10.º ANO

Tema 1: Abordagem introdutória à filosofia e ao filosofar
Subtema 1: Racionalidade argumentativa da Filosofia e
dimensão discursiva do trabalho filosófico



PORQUÊ APRENDER SOBRE...?



O QUE VOU APRENDER?



COMO VOU APRENDER?



O QUE APRENDI?



COMO POSSO COMPLEMENTAR A
APRENDIZAGEM?



PORQUÊ APRENDER SOBRE...?

O que são as teses e os argumentos, e como se avalia a sua validade, verdade e solidez?

Começaremos por fazer uma breve clarificação sobre o que são as teses, ou teorias, e, de seguida, compreenderemos como se constroem e como se avaliam as teses e os argumentos.



O QUE VOU APRENDER?

- Caracterizar a filosofia como uma atividade conceptual crítica.
- Clarificar a natureza dos problemas filosóficos, distinguindo-os de outros tipos de questionamento.
- Identificar as áreas específicas de questionamento filosófico.
- **Explicitar os conceitos de tese e argumento.**
- **Como avaliar a validade, verdade e solidez dos argumentos.**
- **Como operacionalizar os conceitos de tese, argumento, validade, verdade e solidez, usando-os como instrumentos críticos da filosofia.**
- Identificar os tipos de proposições categóricas.
- Explicar as relações do Quadrado Lógico da Oposição.
- Saber negar proposições categóricas.
- Distinguir proposições simples de proposições compostas.
- Conhecer as cinco conectivas utilizadas na Lógica Proposicional.
- Traduzir fórmulas da linguagem natural para linguagem simbólica (formalização de proposições).
- Representar as funções de verdade dos seis operadores proposicionais verofuncionais, da lógica proposicional clássica, através de tabelas de verdade.
- Classificar proposições como tautologias, contradições ou contingências.
- Caracterizar, identificar e avaliar argumentos indutivos, por analogia, de autoridade e entimemas.
- Apresentar exemplos de cada um destes argumentos.
- Explicar em que consiste uma falácia informal.



COMO VOU APRENDER?

GTA 1: Introdução à Filosofia e ao filosofar

GTA 2: Tese, proposição, argumento, validade, verdade e solidez

GTA 3: Quadrado Lógico da Oposição

GTA 4: Formas de inferência válida – conectivas proposicionais

GTA 5: Formas de inferência válida – tabelas de verdade

GTA 6: Argumentos não dedutivos e Falácias informais

Tema 1: Abordagem introdutória à Filosofia e ao filosofar

Subtema 1: Racionalidade argumentativa da Filosofia e a dimensão discursiva do trabalho filosófico



GTA 2: Tese, proposição, argumento, validade, verdade e solidez

Objetivos: - Explicitar os conceitos de tese, proposição, argumento, validade, verdade, solidez
 - Operacionalizar os conceitos de tese, proposição, argumento, validade, verdade e solidez, usando-os como instrumentos críticos da filosofia

Modalidade de trabalho: individual ou em pequeno grupo

Recursos e materiais : Caderno diário, manual escolar e *internet*

Presta atenção à informação que consta nos seguintes quadros:

Teses ou teorias	Frases declarativas que se constituem como respostas a problemas/questões.	Ex.: O João é alto. A Catarina é boa aluna.
Proposições	Ideias que se transmitem com recurso a uma frase declarativa às quais se pode atribuir um valor de verdade. Uma mesma ideia pode ser dita de várias formas.	As proposições podem ser verdadeiras ou falsas. Ex.: É verdade que o João é alto. ou É falso que o João é alto.

Nota: As frases interrogativas (“Quem deixou a porta aberta?”), imperativas (“Carlos, fecha a porta!”) e exclamativas (Estou feliz!) não expressam proposições, pois não remetem para nenhum conteúdo que possa ser considerado verdadeiro, ou falso, característica que apenas as frases declarativas possuem.

Principais tarefas dos filósofos:

- **Formular teses** (frases declarativas que constituem uma possível resposta a um problema).
- **Esclarecer o significado das teses.**
- **Relacionar teses entre si .**
- **Avaliar** teses/proposições e a sua **consistência**.

Nota: A **consistência** é uma **propriedade das proposições**. Um conjunto de proposições é consistente quando todas as proposições podem ser, simultaneamente, verdadeiras; é inconsistente quando um conjunto de proposições não pode ser, simultaneamente, verdadeiro.



TAREFA 1

Com base nos quadros anteriores **responde**, no teu caderno, às seguintes questões:

1. Lê atentamente as seguintes frases, e em seguida resolve as tarefas que te são propostas:

- a) Não sejas inconveniente!
- b) Amanhã vai nevar.
- c) A que horas temos a palestra hoje?
- d) A Catarina está no Algarve de férias.
- e) Esta mesa é oval.
- f) Deus queira que amanhã neve!
- g) Apanha o lixo que deixaste cair para o chão!

1.1. Quais das frases anteriores expressam proposições? Justifica.

1.2. Apresenta, no teu caderno, um exemplo de frase que pode ser considerada ambígua (que expresse mais do que uma proposição).

2. Qual a sequência de palavras que expressa uma proposição?

- a) Folha, planta e biologia.
- b) Ontem de manhã.
- c) Passa a bola!
- d) A pena de morte é moralmente aceitável.

3. Presta atenção ao seguinte conjunto de proposições:

- Todos os atos bondosos são moralmente aceitáveis.
- Dar uma esmola a um pobre é um ato bondoso.
- Dar uma esmola a um pobre não é moralmente aceitável.

O Conjunto de proposições anteriores é **consistente**, ou **inconsistente**? **Justifica** a tua resposta, no teu caderno.



Não basta avançar com teorias, ou responder a problemas, para estarmos perante atividade filosófica. Na realidade, um dos aspetos mais importantes da atividade filosófica é a **argumentação**.

O que é um argumento?

Um **argumento** é um **conjunto de proposições** logicamente organizadas entre si, nas quais se procura **justificar** uma delas (**conclusão**), a partir de proposições anteriores (**premissas**). Só estamos perante um **argumento persuasivo**, quando as **premissas** são **mais plausíveis** do que a **conclusão**.

Ex. 1

Todos os homens são mortais. - **premissa**

O filósofo Sócrates é homem. - **premissa**

Logo, o filósofo Sócrates é mortal. - **conclusão**

Ex. 2

“Sendo que o Tiago nasceu em Coimbra (**premissa**), deduz-se que nasceu em Portugal.” (**conclusão**)

Indicadores de premissas	Indicadores de conclusão	
<ul style="list-style-type: none">• Pois...• Sendo que...• Porque...• Supondo/admitindo/sabendo que...• Decorrendo de...• Em consequência...	<ul style="list-style-type: none">• Logo...• Portanto...• Por conseguinte• Daí• Conclui-se que• Por isso• Consequentemente	<ul style="list-style-type: none">• Desse modo• De modo que• Deduz-se que• Etc.

Passos para formular argumentos

1.º Identificar a conclusão.

2.º Identificar as premissas.

3.º Completar o argumento caso existam premissas ocultas.

4.º Formalizar explicitamente o argumento enquanto tal.

Ex.:

Parece que Deus não existe, pois os animais e os seres humanos sofrem (em resultado de processos naturais, como doenças e acidentes) e causam sofrimento uns aos outros (magoamo-nos e ferimo-nos uns aos outros e matamo-nos à fome). O mundo contém, pois, muito mal.

(Richard Swinbourn (1996), *Será que Deus Existe?* Gradiva, p. 109)

1.º **Identificar a conclusão** – “Parece que Deus não existe.”

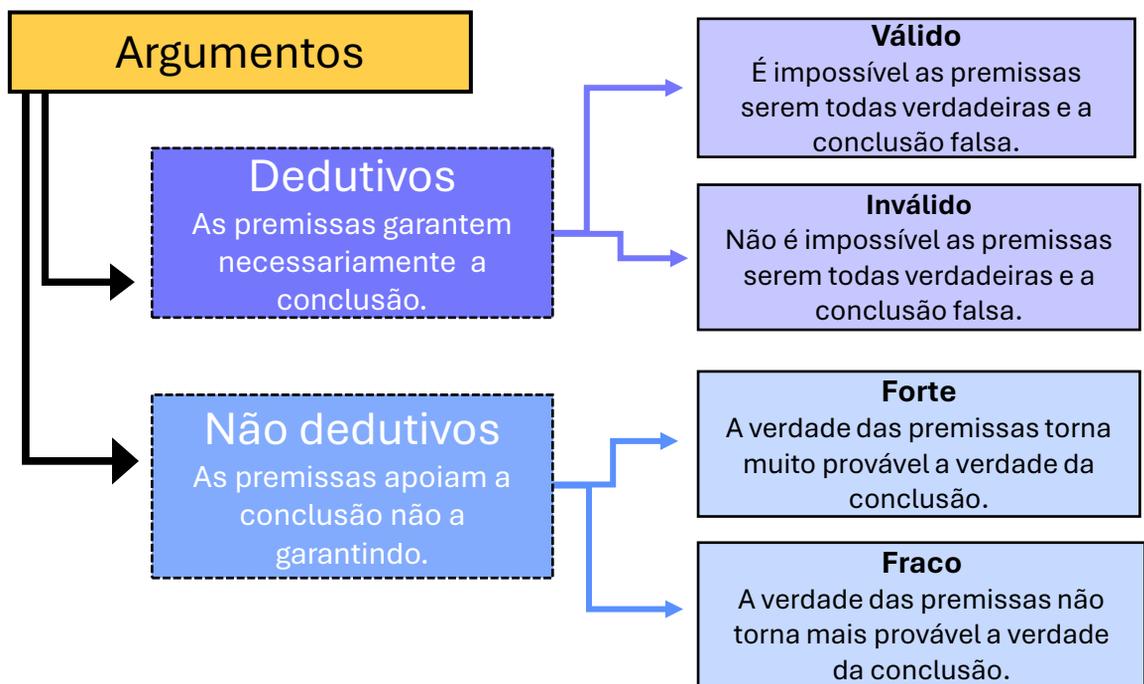
2.º **Identificar as premissas** – “Os animais e os seres humanos sofrem (mal).”

3.º **Premissa implícita/oculta** – “Se existe mal no mundo, então Deus não existe.”

Premissa 1 - Existe mal no mundo.

Premissa 2 - Se existe mal no mundo, então Deus não existe.

Conclusão - Deus não existe.



Argumentos dedutivos

Um **argumento dedutivo é válido** se, e só se, **é impossível** que as **premissas** sejam todas **verdadeiras** e a **conclusão falsa**:

Ex.:

P1 - Se a Catarina está em Coimbra, então está em Portugal. (verdade)

P2 - A Catarina está em Coimbra. (verdade)

Conclusão - Logo, a Catarina está em Portugal. (verdade)

Um **argumento dedutivo é inválido** se, e só se, **não é impossível** que as suas **premissas** sejam todas **verdadeiras** e a **conclusão falsa**.

Ex.:

P1 - Se a Catarina está em Coimbra, então está em Portugal. (verdade)

P2 - A Catarina está em Portugal. (verdade)

Conclusão - Logo, a Catarina está em Coimbra. (não necessariamente!)

Argumentos não dedutivos

Um **argumento não dedutivo é forte** se, e só se, **é improvável** que as **premissas** sejam todas **verdadeiras** e a **conclusão falsa**:

Ex.:

P1 - Nenhum canário observado até hoje é preto. (verdade)

P2 - O pássaro novo da Catarina é preto. (verdade)

Conclusão - Logo, o pássaro novo da Catarina não é um canário. (enorme probabilidade)

Um **argumento não dedutivo é fraco** se, e só se, **não é improvável** que as suas **premissas** sejam todas **verdadeiras** e a **conclusão falsa**.

Ex.:

P1 - Ontem conheci dois turistas Suecos. Eram muito simpáticos. (verdade)

Conclusão - Logo, todos os Suecos são simpáticos. (não necessariamente!)



TAREFA 2

No teu caderno, **responde** às questões que seguem. Podes recorrer ao **teu manual** para responderes.

1. Identifica as premissas e conclusões dos seguintes argumentos:

- a) Alguns seres humanos são portugueses. Todos os seres humanos são mortais, logo todos os portugueses são mortais.
- b) Tudo o que pensa existe na realidade. Nenhuma pedra pensa. Logo, nenhuma pedra existe na realidade.
- c) Todos os seres que conseguem sentir prazer ou dor merecem consideração moral. Nem todos os animais conseguem sentir prazer ou dor. Portanto, nem todos os animais merecem consideração moral.

2. Lê com atenção o seguinte argumento:

- I. Na sua maioria, os animais que vivem no mar são peixes.
- II. Os golfinhos vivem no mar.
- III. Logo, os golfinhos são peixes.

2.1. O argumento anterior é dedutivo ou não dedutivo? Justifica a tua resposta.

3. Lê com atenção o seguinte argumento:

- I. Se prolongarmos demasiadamente o confinamento, a economia de Portugal irá entrar em recessão.
- II. A economia de Portugal entrou em recessão.
- III. Logo, prolongámos demasiadamente o confinamento.

3.1. O argumento anterior é válido? Justifica a tua resposta.



PROPOSTA DE RESOLUÇÃO

TAREFA 1

1.1. b) d) e) são as únicas que transmitem, com recurso a uma frase declarativa, informação passível de se poder atribuir um valor de verdade.

1.2. Ex.:

- “**Vou já almoçar com o João.**” - Pode significar que vou almoçar imediatamente com o João ou que é o João quem já vai almoçar.
- “**Ela disse que não tinha dinheiro.**” Pode indicar que quem não tinha dinheiro era ela ou outra pessoa mencionada anteriormente.

2. d) é a única que transmite, com recurso a uma frase declarativa, informação passível de se poder atribuir um valor de verdade.

3. **Inconsistente**, pois as proposições que o compõem não podem ser simultaneamente verdadeiras.

TAREFA 2

1.

a)

P1 – Alguns seres humanos são portugueses.

P2 – Todos os seres humanos são mortais.

Conclusão – Logo, todos os portugueses são mortais.

b)

P1 – Tudo o que pensa existe na realidade.

P2 – Nenhuma pedra pensa.

Conclusão – Logo, nenhuma pedra existe na realidade.

c)

P1 – Todos os seres que conseguem sentir prazer ou dor merecem consideração moral.

P2 – Nem todos os animais conseguem sentir prazer ou dor.

Conclusão - Portanto, nem todos os animais merecem consideração moral.

2.1. O argumento apresentado é um **argumento não-dedutivo**, porque o que se pretende é apenas que a verdade das premissas apoie ou suporte a conclusão. Se fosse um argumento dedutivo, a verdade das premissas seria suficiente para garantir a verdade da conclusão. Note-se que premissa (1) afirma-se “Na sua maioria” e não “A totalidade”.

3.1. **O argumento não é válido.** Um argumento é válido se, e só se, for impossível que as suas premissas sejam todas verdadeiras e a sua conclusão falsa. Ora, no argumento, não há nada que indique que a economia não possa entrar em crise devido a outros fatores que não o prolongamento do período do confinamento. Assim sendo, as premissas deste argumento podem ser todas verdadeiras e a sua conclusão falsa, o que não pode acontecer num argumento válido.



O QUE APRENDI?

És capaz de saber que...

- As **teses** são **frases declarativas** que se constituem como respostas a problemas/questões.
- As **proposições** são **Ideias** que se transmitem com recurso a uma frase declarativa às quais se pode atribuir um valor de verdade. **Para a lógica apenas interessam as proposições**, devendo as mesmas ser formalizadas.
- A **consistência** é uma **propriedade das proposições**. Um conjunto de proposições é consistente, quando todas as proposições podem ser simultaneamente verdadeiras, é inconsistente, quando um conjunto de proposições não pode ser simultaneamente verdadeiro.
- Um **argumento** é um **conjunto de proposições** logicamente organizadas entre si, nas quais se procura **justificar** uma delas (**conclusão**) a partir de proposições anteriores (**premissas**).
- A **verdade** e a **falsidade** são **propriedades das proposições**, enquanto a **validade** e a **força** são **propriedades dos argumentos**.
- Para termos um **bom argumento** não nos basta assegurar que ele **é válido**, também precisamos de **garantir** que as **premissas são verdadeiras**. Um **argumento é sólido** se, e só se, **é válido** e tem **premissas verdadeiras**.
- **Refutamos um argumento** demonstrando que:
 - ele **não é válido nem forte**;
 - não tem premissas verdadeiras (**não é sólido**), ou
 - **não é persuasivo**, pois as suas premissas não são mais aceitáveis do que a conclusão.

Procura no teu manual escolar os exercícios resolvidos sobre o tema “Tese, proposição, argumento, validade, verdade e solidez”. **Analisa-os** e **resolve-os** sozinho. Por fim, **compara** a tua resolução com a do manual e com as dos teus colegas.

Estuda, com um colega de turma, para consolidares a tua aprendizagem.



COMO POSSO COMPLEMENTAR A APRENDIZAGEM?

Visualiza a [vídeoaula](#) “Lógica: algumas noções básicas”, na qual são explicadas estas temáticas.

